

Artigo de Revisão

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.126.5614.p165-168.2024>

AVALIAÇÃO OSCE NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

RESUMO

A avaliação do tipo *Objective Structured Clinical Examination* (OSCE) tem se consolidado como um padrão-ouro na educação em saúde, permitindo a avaliação objetiva e estruturada das competências clínicas dos estudantes. Este texto revisa a literatura recente sobre a implementação e eficácia dos OSCEs, abordando suas aplicações em diferentes áreas da saúde, percepções de estudantes e examinadores, e os desafios enfrentados na sua implementação. A análise de 15 referências dos últimos cinco anos revela que, apesar dos benefícios reconhecidos, como a melhoria das habilidades clínicas e a promoção da confiança dos alunos, ainda existem preocupações relacionadas ao estresse e à viabilidade da aplicação em larga escala.

Palavras-chave: Educação Médica; Educação de Graduação em Medicina; Avaliação Educacional; Simulação de Paciente.

1 INTRODUÇÃO

Desde sua introdução por Harden em 1975, os OSCEs têm sido amplamente utilizados em escolas de medicina e farmácia como uma ferramenta de avaliação das competências clínicas (Kharaba et al., 2022). O formato permite que os alunos demonstrem habilidades práticas em um ambiente controlado, sendo utilizado tanto para avaliações formativas quanto somativas (Fouad et al., 2019). A literatura recente destaca a importância dos OSCEs na formação de profissionais de saúde, enfatizando sua capacidade de refletir a competência clínica dos estudantes em situações simuladas (Cho et al., 2021; Elshama, 2020). No entanto, a implementação de OSCEs não é isenta de desafios, incluindo questões de estresse e a necessidade de recursos adequados (Ataro et al., 2020; Sediq, 2023).

2 MÉTODO

Para esta revisão, foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando termos como “OSCE evaluation”, “medical education”, “objective assessment” e “clinical skills evaluation”. Foram incluídos apenas artigos publicados entre 2018 e 2023, que abordassem a aplicação da OSCE em instituições de ensino médico e que apresentassem dados empíricos sobre sua eficácia, validade ou limitações. Após análise, selecionaram-se 15 estudos relevantes

Lívia Mendes de Almeida

Mestre em Ciências Fisiológicas - UECE

<https://orcid.org/0000-0003-1021-7521>

livia0409@gmail.com

Simone Castelo Branco Fortaleza

Mestre em Medicina (Clínica Médica) - UFC

<https://orcid.org/0009-0009-4596-8465>

simonefortaleza5@gmail.com

Joyce Rodrigues Façanha

Mestre em Ensino na Saúde e Tecnologias

Educaionais - UNICHRISTUS

<https://orcid.org/0000-0002-7511-6345>

joycefacanha@gmail.com

Anne Carolinne Bezerra Perdigão

Doutora em Biotecnologia – RENORBIO/

UECE

<https://orcid.org/0000-0002-3814-7011>

carolbperdigao@gmail.com

Francisco Theogenes Macedo Silva

Mestre em Ensino na Saúde e Tecnologias

Educaionais - UNICHRISTUS

<https://orcid.org/0000-0003-2290-4222>

fcotheo@hotmail.com

Autor correspondente:

Lívia Mendes de Almeida

E-mail: livia0409@gmail.com

Data de envio: 08/11/2024

Aprovado em: 26/11/2024

Como citar este artigo:

ALMEIDA, L. M. de; FORTALEZA, S. C. B.;

FAÇANHA, J. R.; PERDIGÃO, A. C. B.;

SILVA, F. T. M. Avaliação OSCE na educação médica: uma revisão da literatura.

Revista Interagir, v. 19, n. 126, edição suplementar, p. 165-168, abr./maio/jun. 2024.

ISSN 1809-5771

para o tema. Os critérios de inclusão consideraram a relevância do conteúdo para a avaliação de competências clínicas e a diversidade de perspectivas, incluindo as de estudantes, examinadores e pacientes simulados.

3 DESENVOLVIMENTO

Os OSCEs têm demonstrado um impacto positivo na formação de estudantes de saúde, promovendo a confiança e a competência na interação com pacientes (Riaz et al., 2021; Alhamad et al., 2023). Estudos indicam que a maioria dos alunos considera os OSCEs justos e abrangentes, cobrindo uma ampla gama de habilidades clínicas essenciais (Alhamad et al., 2023; Hassan, 2023).

Além disso, a utilização de pacientes simulados (PSs) tem sido recomendada para avaliar habilidades de comunicação e interação, especialmente em áreas como psiquiatria (Aras & Demirgören, 2021).

A inclusão de PCs nos OSCEs permite que os estudantes pratiquem a empatia e a comunicação, habilidades fundamentais para a prática clínica (Maa et al., 2019). Entretanto, a implementação de OSCEs enfrenta desafios significativos (Figura 1).

Avaliadores

Além disso, a formação de examinadores é um aspecto crucial para a eficácia dos OSCEs. A literatura indica que a falta de treinamento adequado para os avaliadores pode levar a inconsistências na avaliação e na apli-

► Figura 1. Pacientes simulados em treinamento (ou atuando) para participarem do OSCE.



Fonte: Centro Universitário Christus.

cação dos critérios de pontuação (Sales et al., 2021). A capacitação contínua dos examinadores é fundamental para garantir que eles possam fornecer feedback construtivo e que as avaliações sejam justas e objetivas. A pesquisa de Alhamad et al. (2023) destaca a importância de um sistema de avaliação bem estruturado, que inclua a formação dos examinadores como um componente essencial (Figura 2).

► Figura 2. Oficina de capacitação de avaliadores do OSCE.

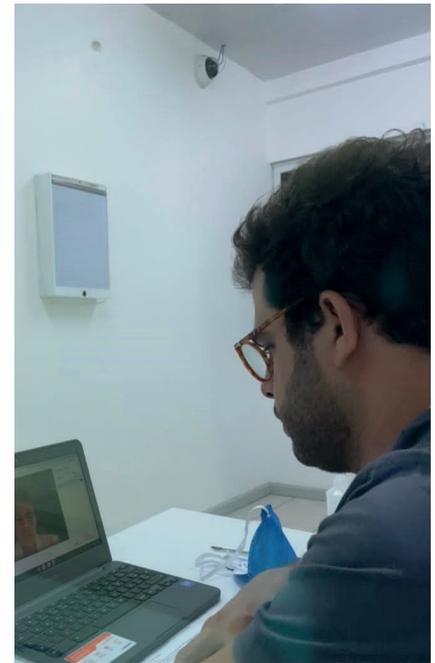


Fonte: Centro Universitário Christus.

Adaptações

A transição para formatos digitais e virtuais de OSCEs também tem sido explorada, especialmente em resposta à pandemia de COVID-19. Pesquisas indicam que, embora os OSCEs virtuais ofereçam flexibilidade, ainda há uma necessidade de validação em relação à sua eficácia comparativa com os métodos tradicionais (Kharaba et al., 2022; Kim et al., 2021). (Figura 3).

► Figura 3. Aplicação do WebOSCE durante a pandemia de COVID-19.



Fonte: Centro Universitário Christus.

A literatura sugere que a combinação de métodos de avaliação pode ser a chave para melhorar a experiência de aprendizagem dos alunos e a precisão na avaliação de suas competências (Hall et al., 2023; Ouldali, 2023). A implementação de OSCEs virtuais pode democratizar o acesso à educação em saúde, permitindo que estudantes de diferentes re-

giões participem de avaliações de forma mais acessível.

Outro ponto a ser considerado é a diversidade cultural e a inclusão nos OSCEs. A literatura sugere que a adaptação dos cenários de avaliação para refletir a diversidade da população atendida é fundamental para preparar os estudantes para a prática clínica em contextos variados. A inclusão de cenários que abordem questões de saúde pública e desigualdades sociais pode enriquecer a experiência de aprendizagem e preparar os alunos para enfrentar os desafios do mundo real. A avaliação contínua dos OSCEs é essencial para garantir sua relevância e eficácia.

Fatores limitantes

A literatura aponta que fatores como a falta de laboratórios de habilidades, custos elevados e a escassez de docentes treinados podem comprometer a eficácia dos OSCEs, especialmente em países em desenvolvimento (Ataro et al., 2020; Sediq, 2023). Além disso, a pressão associada a esses exames pode aumentar os níveis de estresse dos alunos, o que pode interferir no desempenho (Maa et al., 2019).

A pesquisa de Maa et al. (2019) sugere que, embora os OSCEs sejam uma ferramenta valiosa, a experiência de estresse pode ser um fator limitante para o desempenho dos alunos (Sampat et al., 2019). A necessidade de um suporte psicológico e de es-

tratégias de enfrentamento para os alunos durante a preparação para os OSCEs é um aspecto que merece atenção.

Potencialidades

A pesquisa de Goh et al. (2019) sugere que a coleta de dados sobre a experiência dos alunos e a eficácia dos cenários de avaliação pode fornecer insights valiosos para a melhoria contínua dos programas de OSCE. A implementação de um ciclo de feedback que inclua a perspectiva dos alunos, examinadores e pacientes simulados pode contribuir para a evolução dos OSCEs e para a formação de profissionais de saúde mais competentes e preparados.

4 CONCLUSÃO

Os OSCEs permanecem como uma ferramenta valiosa na educação em saúde, proporcionando uma avaliação estruturada e objetiva das competências clínicas. Embora os benefícios sejam amplamente reconhecidos, os desafios relacionados à implementação e ao estresse dos alunos não podem ser ignorados. A literatura sugere que a adaptação dos OSCEs às necessidades dos alunos e às realidades dos ambientes educacionais é crucial para maximizar sua eficácia. A continuidade da pesquisa e a inovação nas abordagens de avaliação são essenciais para garantir que os OSCEs atendam às demandas em constante evolução da educação em saúde.

REFERÊNCIAS

- Alhamad et al. Implementing OSCE Exam for Undergraduate Pharmacy Students: A Two Institutional Mixed-Method Study. *Jordan Journal of Pharmaceutical Sciences*, 2023. doi:10.35516/jjps.v16i2.1322.
- Alshahrani et al. The role of OSCE in assessing clinical skills of medical students: A systematic review. *Journal of Taibah University Medical Sciences*, 2021. doi:10.1016/j.jtumed.2021.01.003.
- Aras; Demirgören. Performance-Based Assessment in Child and Adolescent Psychiatry Residency Training. *Academic Psychiatry*, 2021. doi:10.1007/s40596-021-01481-4.
- Ataro et al. Experience and Challenges of Objective Structured Clinical Examination (OSCE): Perspective of Students and Examiners in a Clinical Department of Ethiopian University. *Ethiopian Journal of Health Sciences*, 2020. doi:10.4314/ejhs.v30i3.13.
- Cho et al. Assessment of Acupuncture and Moxibustion Medicine Clinical Practice Using the Objective Structured Clinical Examination. *Journal of Acupuncture Research*, 2021. doi:10.13045/jar.2021.00122.
- Elshama. How to Design and Apply an Objective Structured Clinical Examination (OSCE) in Medical Education? *Iberoamerican Journal of Medicine*, 2020. doi:10.53986/ibjm.2021.0009.
- Fouad et al. Perception of Students, Staff and Simulated Patients towards Objective Structured Clinical Examination (OSCE). *Education in Medicine Journal*, 2019. doi:10.21315/eimj2019.11.2.4.
- Goh et al. Value of Nursing Objective Structured Clinical Examinations. *Nurse Educator*, 2019. doi:10.1097/nne.0000000000000620.
- Hall et al. Practical Tips for Setting Up and Running OSCEs. *Journal of Veterinary Medical Education*, 2023. doi:10.3138/jvme-2022-0003.
- Hassan. Nursing Students' Clinical Per-

- formance and their Perception towards OSCE and their OSCE Exam Results. **International Journal of Membrane Science and Technology**, 2023. doi:10.15379/ijmst.v10i4.2334.
- Hays et al. The impact of OSCE on the development of clinical skills in undergraduate medical education: A systematic review. **BMC Medical Education**, 2021. doi:10.1186/s12909-021-02709-1.
- Kharaba et al. Are we ready yet for digital transformation? Virtual versus On-Campus Objective Structured Clinical Examination (OSCE) as an assessment tools in pharmacy education. A randomized controlled head-to-head comparative assessment, 2022. doi:10.21203/rs.3.rs-1893972/v1.
- Kim et al. e-Learning for enhancement of medical student performance at the Objective Structured Clinical Examination (OSCE). **PLOS ONE**, 2021. doi:10.1371/journal.pone.0253860.
- Lim et al. The impact of OSCE on students' clinical skills and knowledge: A systematic review. **BMC Medical Education**, 2020. doi:10.1186/s12909-020-02148-9.
- Maa et al. An evaluative study of objective structured clinical examination (OSCE): students and examiners perspectives. **Advances in Medical Education and Practice**, 2019. doi:10.2147/amep.s197275.
- McGaghie et al. A critical review of the evidence for the impact of high-fidelity simulation on learning outcomes in health professions education. **Medical Education**, 2019. doi:10.1111/medu.13801.
- O'Brien et al. Cultural competence in medical education: A systematic review of the literature. **Medical Education**, 2020. doi:10.1111/medu.14083.
- Ouldali. Early formative objective structured clinical examinations for students in the pre-clinical years of medical education: A non-randomized controlled prospective pilot study. **PLOS ONE**, 2023. doi:10.1371/journal.pone.0294022.
- Riaz et al. The role of formative objective structured clinical examinations on students' performance in clinical years. **International Journal of Research in Medical Sciences**, 2021. doi:10.18203/2320-6012.ijrms20213065.
- Sales et al. Use of an objective structured clinical examination (OSCE) to assess intern performance in an advanced pharmacy practice experiences (APPE) Ambulatory Care rotation. **Saudi Pharmaceutical Journal**, 2021. doi:10.1016/j.jsps.2021.10.006.
- Sampat et al. Neurology Clerkship: Predictors of Objective Structured Clinical Examination and Shelf Performance. **Journal of Medical Education and Curricular Development**, 2019. doi:10.1177/2382120519862782.
- Sediq. Perception of Medical Students and Examiners towards Objective Structured Clinical Examination: A Feedback for Improvement. **Journal of Sulaimani Medical College**, 2023. doi:10.17656/jsmc.10397.